



EXTRA PAUTA

Jornal do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná - Nº 71 - Dezembro - 2004 - ISSN 1517-0217

sindijor@sindijorpr.org.br

<http://www.sindijorpr.org.br>

Impresso
Especial

3600137940-DR/PR

SIND. DOS
JORNALISTAS

... CORREIOS ...

Defesa Corporativa

Sindijor fecha a convenção coletiva 2004-2005.

Página 7

Assessoria de Imprensa

Núcleo traz a Curitiba o especialista Manuel Chaparro.

Página 16

Imprensa no Paraná

A dificuldade em manter pequenos jornais.

Página 6

Entrevista

Deputado Orlando Fantazzini fala sobre a baixaria na TV.

Página 15

DE REPÓRTER A EDITOR

UMA MUDANÇA NEM SEMPRE VANTAJOSA



Sem planos de carreira para a reportagem nem projetos para reportagens especiais, os veículos paranaenses deixam poucas esperanças de avanço profissional para os seus repórteres. Estes profissionais, diante desta situação, vêem-se obrigados a conseguir uma vaga como editor para ao menos ganhar um pouco mais – os 30% que a convenção trabalhista exige. Mas frequentemente o repórter que vai às ruas batalhar pela informação não se conforma em assumir um posto interno e com características burocráticas.

Páginas 3 e 4

editorial

Os jornalistas entre percalços e conquistas

O fechamento da convenção coletiva de trabalho com a reposição integral da inflação e sem o desgaste do dissídio trabalhista é uma conquista a se comemorar. Embora seja um avanço relativamente modesto, conseguimos a conclusão sem grandes atrasos da convenção e garantimos a renda do trabalhador jornalista. O cenário, porém, nos anima a continuar a luta por melhores condições de trabalho para toda a classe.

O Sindijor também fecha o ano com outras conquistas, como o retorno de eventos tradicionais, como o Baile dos Jornalistas, a realização do Churrasco dos Jornalistas e a série de debates realizados em faculdades.

Infelizmente, a par desta conquista, vemos a luta dos jornalistas em âmbito nacional ameaçada de se esvaír diante do lobby poderoso dos barões da mídia, que se valeu de todos os expedientes para interromper no Congresso Nacional o debate acerca da criação do Conselho Federal de Jornalismo (CFJ).

A pretexto de defender o livre debate e a liberdade de expressão, eles incorreram num ato de censura. Afinal, retirar um assunto de debate nada mais é do que censurá-lo. E as barganhas de bastidores entre a mesa da Câmara e partidos políticos só revelaram o pouco apreço por um tema de relevância para a sociedade.

Vale repetir: a proposta de criação do CFJ – oriunda da Fenaj – zela pela liberdade de expressão, pelos interesses públicos, pela melhoria da qualidade de informação e pela valorização profissional dos jornalistas. Os patrões, no entanto, fizeram crer à sociedade que se tratava exatamente do contrário: de uma entidade controladora do debate, a serviço de um grupo conspirador, que controlaria conteúdos e a produção editorial e dominaria maquiavelicamente o mercado profissional.

Apesar da campanha enfática feita logo de início, o engodo dos detratores do conselho foi

gradualmente se mostrando. Para que a peça de ficção que eles montaram em torno do tema não fosse desmontada, era necessário suprimir o debate no Congresso Nacional, local de discussão por excelência. A Fenaj, mostrando a sinceridade de intenções que sempre permeou esta luta e a vontade de que o debate continue, apresentou sugestões para um substitutivo ao projeto original. Urge, portanto, a manutenção do debate, a fim de que todos os aspectos pouco compreendidos sejam definitivamente detalhados, e os parlamentares – e a sociedade – percebam que o CFJ é uma necessidade efetiva.

Expediente

Extra Pauta é órgão de divulgação oficial do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná. Endereço: Rua José Loureiro, 211, Curitiba/Paraná. CEP 80010-140. Fone/Fax (041) 224-9296. E-mail: sindijor@sindijorpr.org.br

Jornalista Responsável
Ricardo Medeiros
Reg. prof. 24866/106/81

Redação
Adir Nasser Junior
extrapauta@sindijorpr.org.br

Redação
Brisa Teixeira

Fotografias
Pedro Serápio, Hugo Abati, Paulo Rodriguez, Albari Rosa e Enéas Gomez

Ilustrações
Simon Taylor

Edição Gráfica
Leandro Taques

Tiragem
3.500 exemplares

Impressão
Helvética Composições Gráficas Ltda.

As matérias deste jornal podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte. Não são de responsabilidade deste jornal os artigos de opinião e as opiniões emitidas em entrevistas, por não representarem, necessariamente, a opinião de sua diretoria.

rádio corredor rádio corredor rádio corredor

O jornalista Luigi Poniwass deixou a Editora O Estado do Paraná, onde trabalhou por cinco anos. Ele agora está na Gazeta do Povo, em Economia, devendo cobrir férias em outras editorias.

Na edição da revista Observatório da Indústria, da Federação das Indústrias do Paraná (Fiep), está a jornalista Lorena Klenk, que continua como assessora do deputado federal Gustavo Fruet (sem partido).

O jornalista José Marinho está atuando na assessoria de imprensa do Observatório Regional Base de Indicadores de Sustentabilidade Metropolitano de Curitiba (Orbis), ligado à ONU e mantido pela Fiep e pelo Instituto Paraná Desenvolvimento (IPD). Marinho permanece lecionando no curso de Jornalismo da Uniandrade.

Da Gazeta do Povo, saiu o repórter fotográfico Jorge Woll, que continua na Secretaria Estadual de Obras.

O jornalista Aparecido Gonçalves de Oliveira, hoje aposentado e morando em Campo Mourão, quer reencontrar seus colegas de faculdade, os formados em Comunicação Social em 1974 na UFPR. O contato é o telefone (44) 529-1632, ou a caixa postal 443, CEP 87300-970, Campo Mourão-PR.

Leandro Donati deixou a Folha de Londrina. Ele chefiava a sucursal de Curitiba.

Juliane Martins saiu da Lúmen Comunicação.

Lenise Aubrift Klenk, diretora de Finanças do Sindijor, está na assessoria de imprensa da Ordem dos Advogados do Brasil, seção Paraná (OAB-PR).

O repórter-fotográfico Orlando Azevedo é um dos cinco selecionados pelo Departamento Cultural do Itamaraty para fotografar os árabes que vivem no Brasil. O projeto visa produzir documentação iconográfica para a 1ª Cúpula dos Países Árabes da América do Sul – agendada para maio do ano que vem, em Brasília.

Paulo Rodrigues/Divulgação



Os jornalistas Mauri König e Franco Iacomini, da Gazeta do Povo, ganharam

o Prêmio ESO Regional Sul, pela matéria “Devorados pela miséria”. O prêmio, um dos mais importantes do Jornalismo brasileiro, entra na galeria de König. Em dezembro, ele ganhou o Prêmio Dignidade Solidária, do Centro Paranaense de Cidadania (Cepac) na categoria Jornal. Neste caso, a escolha do jornalista foi por todas as matérias que ele realizou no campo da cidadania e dos direitos humanos, entre as quais a série Infância no Limite, publicada em novembro e resultado de pauta premiada no Prêmio Tim Lopes de Investigação Jornalística. O Prêmio Dignidade Solidária reconhece 24 iniciativas, três das quais em Trabalho Jornalístico, que este ano também premiam o Programa Enfoque, da TV

Paraná Educativa, e a Rádio CBN. König e o repórter fotográfico Albari Rosa ganharam menções honrosas no XXVI Prêmio Jornalístico Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos. Mauri, na categoria Reportagem de Jornal, pela série de matérias “Terra da Discórdia”; já Albari, em Fotografia, pelo conjunto “Devorados pela miséria”.

O repórter-fotográfico Leandro Taques abriu a exposição Olhares, no Espaço Arte e Cultura Brasil Telecom. Na mostra, o jornalista traz fotos do Paquistão e Afeganistão.

Há quase 20 anos registrando o cotidiano de Foz do Iguaçu, a fotoperjornalista Áurea Cunha – da sucursal da Gazeta do Povo – reúne parte da diversidade étnica da cidade da Tríplice Fronteira na exposição fotográfica Todas as Cores do Mundo. O ensaio estará disponível ao público a partir do dia 16 de dezembro no Centro de Recepção de Visitantes da Itaipu Binacional, onde deve permanecer por mais três semanas. No trabalho, Áurea propõe “o conhecimento do ‘eu’ através do olhar mais atento ao ‘outro’, seja ele aquele que está ao lado ou este que se mostra diante dos seus olhos”. Para o ensaio foram fotografadas 41 mulheres de distintas etnias. Os retratos chamam a atenção pela força das expressões de cada uma delas, expostas sem nenhum recurso alheio às suas rotinas na cidade, fugindo dos estereótipos que comumente cercam alguns trabalhos etnográficos.

Imprensa no Paraná

FÓRUM DE PROFESSORES DE JORNALISMO EM MARINGÁ

O I Fórum Paranaense de Professores de Jornalismo vai acontecer no Centro Universitário de Maringá (Cesumar) de 8 a 10 de abril de 2005. O evento servirá como prévia ao 8º Fórum Nacional de Professores de Jornalismo, que ocorre de 21 a 23 de abril de 2005. Os grupos de trabalho estão em formação

PROFISSÃO: REPÓRTER FUNÇÃO: EDITOR

Ser repórter requer mais que senso de investigação, capacidade de articulação e ótima redação. É preciso saber que se ganha mal. Hoje, na maioria dos veículos do Estado, não existe um plano de carreira para os repórteres. Além do anuênio – estipulado em convenção coletiva e que leva em conta tão-somente o tempo de serviço –, não existe nenhum outro incentivo salarial para o jornalista permanecer na função. Se o profissional quiser algo mais em termos de remuneração, tem de tentar uma vaga na edição - que, por força de convenção, garante um adicional de 30% sobre o valor do salário de repórter.

A figura do repórter especial, destacado para cobrir durante longos períodos um certo tema, ficando em geral à margem da pauta diária e ganhando mais por conta disto, é rara e episódica na imprensa do Estado. Sem opções, muitos repórteres acabam aceitando serem alçados à condição de editor para engordar o orçamento. Com isso, profissionais com “faro” investigativo, verdadeiros “fuçadores de notícia” acabam presos num cargo que tem um aspecto, por assim dizer, “burocrático”, o que os torna insatisfeitos com a profissão.

É bem verdade que a profissão de repórter já viveu dias piores. Nos tempos do Jornalismo “boêmio”, quando a profissionalização era incipiente, a reportagem era uma espécie de “bico”, atividade extra para estudantes universitários ou para pessoas que tinham outra profissão e dispunham de algum tempo livre para cobrir a movimentação das ruas e das delegacias de polícia. Eram poucos os repórteres profissionais, com dedicação integral à profissão.

No Brasil, a grande reportagem nos veículos surgiria nos anos 40, com o aparecimento de profissionais especializados em matérias “de fôlego”. Progressivamente, o repórter passou a ser valorizado

nas redações, onde predominavam os jornalistas “de gabinete”, como os editorialistas, cronistas e editores. A atividade de repórter, no entanto, só viria a ser reconhecida no país em 1961, com a grande greve dos jornalistas paulistas.

Mas as conquistas que foram feitas ao longo dos anos, se por um lado devem ser reconhecidas, por

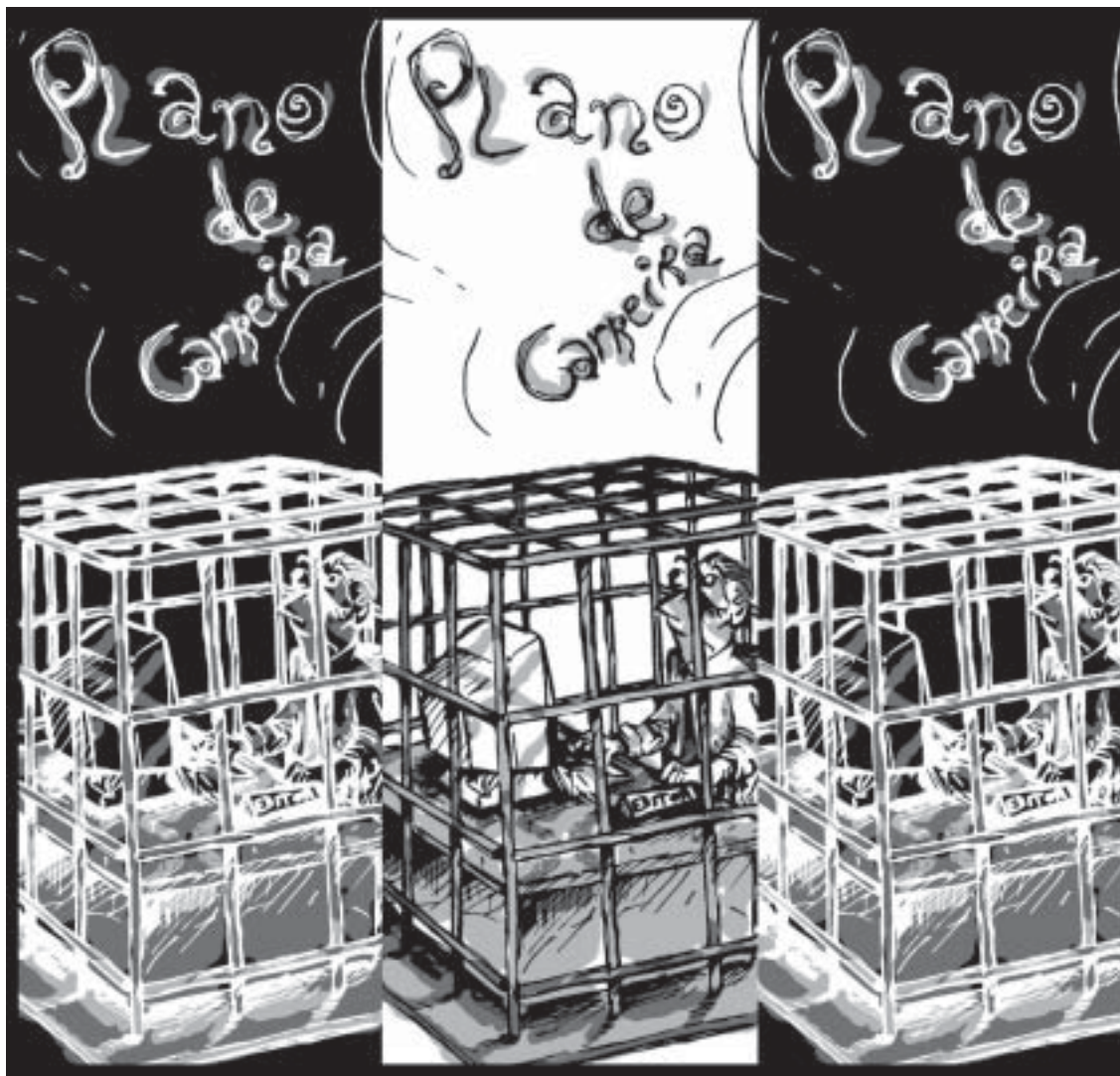
Podem estar agindo contra si mesmos, pois a reportagem é o grande diferencial dos veículos tradicionais no mundo de informação onipresente. Embora cara a curto prazo, a reportagem mostre-se custosa para o veículo, é a longo prazo um recurso certo de conquista de credibilidade. Entre jornalistas e analistas da imprensa é consensual que a

reportagem – e repórter – sejam valorizados. A premência do reconhecimento do repórter, contudo, esbarra na tacanhice administrativa das empresas, que não investem em recursos humanos, consideram a criação de uma escala salarial algo fora de propósito e acham o anuênio um exagero.

Os jornalistas bem que tentam sensibilizar os patrões a uma mudança de atitude. Na negociação da Convenção Coletiva 2004-2005, o Sindijor e o Sindicato dos Jornalistas de Londrina propuseram que as empresas que não contassem com planos de cargos e salários tivessem que adotar uma escala salarial para repórteres. Seriam criadas as funções de repórter júnior, repórter intermediário e repórter sênior. O profissional de nível intermediário, com mais de três anos na reportagem, receberia um adicional de 20% sobre o valor do repórter júnior; o sênior, com mais de cinco anos, receberia 35% a mais. A

proposta foi recusada.

Diante disto, resta ao repórter abdicar das aspirações investigativas e tentar postular uma vaga como editor, função que para muitos, talhados para a atividade de apuração, não trará satisfação profissional. Sujeito à pressão do fechamento e à pouca exposição no mercado de trabalho, o editor ainda acaba acumulando um nível de estresse maior que o do repórter e tem poucas chances de ser escolhido para um novo emprego em outra empresa.



outro ainda estão distantes de uma condição ideal. A reportagem, embora seja peça-chave no Jornalismo, ainda não é valorizada adequadamente. Na era da informação-commodity, os veículos consideram que a investigação e a reportagem aprofundada são dispensáveis e que pautas burocráticas podem ter atrativo para o público. Como observou a especialista em Comunicação Cremilda Medina, algumas redações de jornais são “aparatos tecnológicos claustrofóbicos, onde o jornalista é uma espécie de office-boy da notícia”.

O Ministério Público do Paraná realizou no dia 6 de dezembro a última palestra temática do ano para jornalistas, com o tema Patrimônio Público e Defesa da Ordem Tributária. A série já abordou a atuação do MP nas eleições e na defesa dos direitos da infância

A IMPORTÂNCIA DA REPORTAGEM, AINDA IGNORADA

Em entrevista à revista *Caderno de Idéias*, o proprietário da *Folha de Londrina*, José Eduardo Andrade Vieira, expressou um posicionamento comum a vários patrões da imprensa do Estado: investir em reportagens especiais custa caro ao veículo, e não há garantia de retorno. Ainda segundo o ex-banqueiro, a criação de uma escala salarial para os jornalistas é impedida pelo piso salarial da categoria, que é muito alto. Ou seja, a criação de categorias diferenciadas de repórter fica excluída *in limine*.

O medo de ousar e a falta de percepção da importância da reportagem fazem com que o trabalho de investigação jornalística no Paraná (e em grande parte do país) não tenha horizontes muito largos. “Os patrões acham que não dá retorno, mas a reportagem cativa o leitor, como o bom colunista. Cativa também em relação à internet. Alguns sites, como UOL e Terra investem nela”, observa o jornalista Israel Reinstein, ex-repórter especial na *Folha de Londrina* e n’*O Estado do Paraná*.

Entretanto, quando há oportunidade, os repórteres do Paraná podem mostrar seu talento, que não fica devendo a profissionais de outros centros. O repórter Mauri König, da *Gazeta do Povo*, tem conquistado importantes prêmios – o último foi o Esso, juntamente com Franco Iacomini – por conta do bom trabalho com matérias aprofundadas. No final dos anos 90, lembra Reinstein, a *Folha de Londrina* apostou firme na cobertura de meio ambiente e se tornou uma referência.

Mas o investimento em reportagem não se dá de forma sistemática e contínua, especialmente no interior do Estado. E com isto persiste o dilema da necessidade de o repórter ter de migrar para um posto de editor – ou buscar outro emprego - para melhorar a renda. A *Gazeta do Povo*, que anunciou em junho estudos para a criação de um plano de cargos e salários, sinalizou com uma proposta. Até agora, só foram criadas as condições prévias, como a exigência de exclusividade, o zeramento do passivo de horas extras e o estabelecimento de jornada de seis horas. O plano propriamente ainda não foi concluído.

VOCAÇÃO

Embora o repórter vocacionado para a função investigativa tenda a sentir uma certa insatisfação como editor, pode acontecer o contrário. Tudo, é claro, vai depender da versatilidade do profissional. “Tem gente que tem mais facilidade para atuar em uma área e se sente desconfortável na outra, assim como há aqueles que se dão bem em qualquer área. Isso tem a ver mais com a personalidade, a vocação da pessoa”, observa o jornalista Olavo Pesch, há cinco anos n’*O Estado do Paraná*.

Embora reconheça que seja preferível a atuação de editores mais familiarizados com texto, Reinstein não



deixa de ver vantagens em o repórter vocacionado entrar para a função de editor. “Ele sabe o valor da reportagem e abre espaço para que o repórter talentoso brilhe”, afirmou.

Pesch diz não ter dificuldade em passar de um posto a outro. Ele, que já trabalhou na reportagem de Cidades e Economia e agora está na edição, observa: “Do jeito que as coisas andam, geralmente a única forma de promoção para um repórter é passar a editor. Na ampla maioria dos casos, não há muitas perspectivas de crescimento profissional se continuar como repórter”.

Segundo Pesch, a criação de um plano de carreira representaria uma nova mentalidade nas empresas. “Abriria novas oportunidades aos profissionais da imprensa, que não ficariam atrelados ao atual modelo hierárquico. A pessoa que tem vocação para repórter seria valorizada, receberia uma remuneração

compatível, e continuaria nessa função por longo tempo”, disse.

Reinstein, hoje na assessoria de imprensa da Federação das Indústrias do Paraná (Fiep), disse que, se fosse convidado a trabalhar em uma redação ganhando o mesmo salário não pensaria duas vezes em voltar à reportagem. “A reportagem é preferível à burocracia da edição. Cheguei a trabalhar na pauta para ganhar mais, mas desanima. O melhor é correr atrás da notícia”, disse.

O mesmo posicionamento tem Pesch, que não hesitaria em trocar, pela mesma remuneração, a tarefa de editor pela de repórter. “Gosto de escrever, de pesquisar, investigar, ir a campo, manter contato com as pessoas, entrevistar... E senti falta disso quando passei para a edição”, afirmou o jornalista.

No site do Sindijor (www.sindijorpr.org.br), há um banner com um link para textos já publicados a respeito do Conselho Federal de Jornalismo (CFJ), inclusive o texto do projeto, a sugestão de substitutivo ao projeto original e a cartilha da Fenaj esclarecendo dúvidas sobre a iniciativa.

CFJ ENTRE AMEAÇAS DE “SEPULTAMENTO” E APOIOS INSTITUCIONAIS

Após debates, que envolveram todos os sindicatos de jornalistas filiados, a Fenaj elaborou um texto de contribuição para elaboração de substitutivo ao projeto de lei que cria o Conselho Federal de Jornalismo (CFJ), que até o fechamento desta edição corria sério risco de ser rejeitado ou na Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara, ou em Plenário. O texto sugerido pela Fenaj e aprovado pelo Conselho de Representantes contempla uma série de observações feitas durante as discussões, entre as quais a completa desvinculação do CFJ do Estado – a exemplo do que ocorre com a Ordem dos Advogados do Brasil, OAB -, a eleição, pelo voto direto, de todas as diretorias desde a primeira, a divulgação das normas éticas que irão orientar o exercício profissional dos jornalistas, incorporando o Código de Ética já em vigor.

Pela proposta, haveria mudança também no nome do conselho, que passaria a se chamar Conselho Federal dos Jornalistas. Com todas estas mudanças - e esta última em particular -, a Fenaj pretende afastar qualquer idéia, ainda que remota, de que se trataria de uma iniciativa de cerceamento da liberdade de expressão. Para reafirmar seu compromisso com a ética e com a livre manifestação do pensamento, a Fenaj e os sindicatos fizeram constar na proposta que “o CFJ tem por atribuição defender o direito à livre informação plural, a liberdade de imprensa, a observância dos princípios éticos no exercício da profissão e o aperfeiçoamento do jornalismo”.

O texto da Fenaj foi entregue ao relator do projeto, deputado Nelson Proença (PPS-RS), na Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara. Paralelamente ao esforço dos jornalistas e a compreensão dos parlamentares de que a criação do CFJ requer um estudo acurado, uma aliança entre partidos políticos e a mesa diretora da Câmara está planejando soterrar o projeto do CFJ. Seria uma forma de contentar o lobby da mídia, que tem usado a votação do projeto do conselho para regatear a volta à normalidade nas votações da pauta.

Em nota pública, a Fenaj denunciou a manobra induzida pelos barões da imprensa, que – dizendo defender a liberdade de expressão -, não querem sequer que o debate seja feito de forma democrática no local de discussão por excelência. A crítica ao “soterramento” veio também de uma das mais respeitadas entidades



de media watching, a Agência de Notícias dos Direitos da Infância (Andi). “Não podemos deixar de manifestar nosso enorme desconforto diante de notícias que aventam a possibilidade do arquivamento súbito do projeto, sem que maiores debates sejam travados pelos parlamentares”, diz a entidade em nota, sublinhando seu apoio à criação do conselho.

Porém, enquanto se trama a supressão do debate no Congresso, a Fenaj e os sindicatos continuam recolhendo apoios ao CFJ. Após a manifestação do Fórum dos Conselhos Federais

de Profissões Regulamentadas (Conselhão), que reúne 28 conselhos profissionais do país, o CFJ recebeu apoio da OAB, que sugeriu alterações ao projeto. No Paraná, o presidente da subseção da Ordem dos Advogados, Manoel Antonio de Oliveira Franco, manifestou apoio à criação do CFJ, durante visita do presidente do Sindijor, Ricardo Medeiros, à sede da entidade. Segundo Oliveira Franco, cabe aos jornalistas decidir o que é melhor para a categoria, opinião que deve ser respeitada pelo resto da sociedade.

Para o presidente da OAB Paraná, o CFJ deve existir para tratar de assuntos corporativos e institucionais da classe, sem que isso interfira na liberdade de expressão do profissional ou dos meios de comunicação. “Assim ocorre com a OAB, que cuida dos interesses da categoria, mas em momento algum interfere no trabalho e na expressão do advogado”, afirma Oliveira Franco.

No dia 29 de outubro, a plenária do Conselho Regional de Farmácia do Paraná (CRF-PR) aprovou uma moção de apoio à criação do Conselho Federal de Jornalismo (CFJ). A reunião dos conselheiros contou com a presença de Ricardo Medeiros, que teve a oportunidade de apresentar os motivos para se apoiar a constituição da autarquia, além de ressaltar a importância de as demais entidades de classe se engajarem neste movimento.

A moção foi encaminhada ao Conselho Federal de Farmácia (CFF), solicitando que o apoio dos farmacêuticos se dê em todo o país. “Também estaremos buscando mobilizar os demais conselhos da área da saúde, para que manifestem seu apoio à criação do CFJ e auxiliem neste processo tão importante para uma classe, que é a criação de seu conselho profissional”, enfatizou Everson Krum, presidente do CRF-PR.

O presidente do Conselho Regional de Medicina do Paraná (CRM-PR), Donizetti Dimer Giamberardino Filho, também se manifestou favoravelmente ao conselho, embora não haja opinião oficial da entidade. Ele disse que vê similaridade entre a autonomia do médico e a liberdade de expressão do jornalista. Segundo o presidente, assim como a autonomia do médico convive com o Código de Posturas da profissão, a liberdade do jornalista não será afetada pela implementação do Código de Ética. “Assim, o CFJ é bem vindo, desde que respeitando certas prerrogativas e dispondo de controles efetivos contra práticas como os linchamentos morais da imprensa que não dão oportunidade de revide do acusado”, disse Giamberardino.

Imprensa no Paraná

A ONG Terra de Direitos lançou o Guia de Comunicação em Questões Agrárias. O guia é uma fonte de referências para a produção jornalística relacionada à questão dos direitos humanos e a questões agrárias, como a função social da propriedade rural, transgênicos, agricultura familiar orgânica e agroecologia, entre outros. Informações: (41) 232-4660.

ONG TERRA DE DIREITOS LANÇA GUIA DE FONTES

OS DESAFIOS DE MANTER UM PEQUENO JORNAL

S seja para atender demandas de informação em pequenas comunidades ou para criar alternativas ao mercado de trabalho restrito, os jornalistas têm visto na abertura de pequenos jornais um caminho interessante. No entanto, o gerenciamento do negócio – em geral com pequena estrutura – é um problema para quem normalmente tem poucas noções de administração e, na academia, foi preparado para trabalhar como funcionário de algum veículo. Como nas demais empresas de pequeno porte, entre os pequenos jornais poucos são os que conseguem perdurar no mercado.

Dotados de um “sabor” regional, local, típico, os pequenos jornais são importantes instrumentos de democratização da informação, tratando assuntos que interessam às pessoas, mas que a grande mídia deixa de lado por serem específicos. Jornalistas (especialmente recém-formados), quando entram como profissionais nestes veículos têm de enfrentar a adaptação de linguagem e de abordagem local. Caso assumam o encargo de dirigir o veículo, têm de encarar também os desafios da administração. Nas faculdades de Jornalismo, em geral, a cadeira de Empreendedorismo ou equivalente não existe.

Grosso modo, existem dois tipos de jornais de pequeno porte: os comerciais, cuja subsistência vem da venda de anúncios, e os comunitários, que vivem para e pela coletividade que representam. Assim, os problemas são tão diversos quanto a natureza de seus propósitos. Enquanto no pequeno jornal comercial, a escassez de anúncios representa um golpe contra seu funcionamento, no comunitário, é vital o



envolvimento do grupo representado para que a iniciativa prospere.

Kátia Zilli, que dirige um jornal comunitário, o *Informativo Assobel*, da Associação dos Cidadãos da Vila Izabel (Assobel), de Curitiba, narra que, embora consiga viabilizar o jornal por meio de anúncios de comerciantes do bairro (o que também é uma estratégia de fomento ao comércio local), uma das dificuldades para a expansão do veículo é

a pouca participação de voluntários para a confecção.

Mas, de alguma forma, todos são afetados pela dependência econômica. “O aperto financeiro é grande, mas com esforço e planejamento acho que é possível qualquer um manter um jornal em circulação e ser remunerado pelo serviço. Tudo depende de estratégia de mercado, pois o número de jornais é vasto e a concorrência por preços de anúncios também”, disse Daniel Beda Song, editor do mensal *Ace Press Brasil*, que iniciou as atividades este ano.

Para superar esta adversidade, é necessário mostrar ao público que não se está atrelado a grupos políticos ou econômicos – é a conquista da credibilidade. “Temos a independência e autonomia necessárias a uma entidade de defesa de direitos dos cidadãos, o que, sem dúvida, não é muito comum – infelizmente. Nosso leitor verifica que não fazemos qualquer favorecimento deste ou daquele grupo político”, orgulha-se Kátia Zilli. “O que falta para nosso jornal, e provavelmente todos os jornais que iniciam, é o

reconhecimento e credibilidade perante o mercado e os leitores. De tal forma, o preços dos anúncios são bem menores que os grandes jornais obviamente. Mas acredito que sempre há espaço para todos”, disse Song.

Para acelerar a conquista da credibilidade, os pequenos jornais apostam em diferenciais, como a reportagem profunda e apurada de temas locais e na distribuição em pontos estratégicos de grande fluxo de pessoas.

IMPRESA DO PARANÁ AUMENTA COBERTURA SOBRE INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

A Central de Notícias dos Direitos da Infância e Adolescência (Ciranda) e a Rede Andi Brasil concluíram a quarta edição do estudo *A Criança e o Adolescente na Mídia – Paraná*, que analisa a cobertura da imprensa estadual de temas da criança e adolescência ao longo do ano de 2003. Desde 2001, ano em que cinco das onze atuais agências da Rede Andi Brasil passaram a acompanhar anualmente os jornais impressos de seus Estados, os veículos paranaenses tiveram um crescimento de 110,46% na cobertura do universo da infância e adolescência.

Nesta publicação, foram analisados 19.243 textos jornalísticos, 4.627 (31,66%) inserções

a mais que na edição anterior em 2002. O monitoramento foi feito de janeiro a dezembro de 2003, em oito jornais impressos do Estado: *Diário dos Campos*, *Folha de Londrina*, *Gazeta do Paraná*, *Gazeta do Povo*, *Jornal do Estado*, *O Estado do Paraná*, *O Paraná* e *Tribuna do Paraná*.

Educação, Violência, Direitos & Justiça, Saúde foram os assuntos mais discutidos pela imprensa no período analisado. Já Situação de Rua e Mortalidade Infantil, questões que carecem de uma atenção especial, não tiveram grande destaque na mídia paranaense, apresentando, inclusive, uma redução em relação ao ano anterior. A boa

notícia é que a ótica das matérias nos dois assuntos apresentou uma abordagem positiva, o que evidencia uma mudança de atitude da imprensa perante os problemas.

Nesse ano, a pesquisa traz uma análise especial sobre Políticas Públicas. A conclusão foi de que os jornais do Estado mostraram em 2003 um desempenho tímido nessa área. Foram feitas 1.520 menções a Políticas Públicas, e destas, 42,84% traziam uma busca de solução. Os Conselhos de Políticas Públicas foram acionados em apenas 41 ocasiões (0,42% do total). Mais informações podem ser obtidas no site www.ciranda.org.br

Defesa Corporativa

DEPUTADO DEFENDE REGULAMENTAÇÃO DO JORNALISMO

O deputado federal Virgílio Guimarães (PT-MG), defendeu o caráter liberal da profissão de jornalista, razão pela qual, deve ter regulamentação e normatização ética própria. Para o parlamentar, o que diferencia uma profissão liberal das demais é a necessidade de autonomia para o seu exercício

CONCLUÍDA A CCT 2004-2005

O Sindijor e o Sindicato dos Jornalistas de Londrina conseguiram concluir as negociações com o patronal para o fechamento da convenção coletiva 2004-2005, que prevê o zeramento da inflação do período anterior (5,95%) sobre os salários. Com isso, no salário de dezembro (a ser recebido até o quinto dia útil de janeiro) já haverá aumento de 3% mais a diferença salarial referente aos meses de outubro e novembro e décimo-terceiro.

No salário de março de 2005 (recebido até o quinto dia útil de abril), acontece a reposição total, com o reajuste dos 2,95% residuais. Em



abril, será dado um abono na proporção de 19,04% da remuneração total já reajustada, a fim de compensar as perdas que o reajuste escalonado gerará.

Com o aumento de 3%, o piso salarial da categoria no Paraná passará para R\$ 1.572,52; ao passo que, na integralização da inflação, o valor chega a R\$ 1.617,56. "Mais uma vez, o Sindijor conseguiu zerar a inflação e espero que no próximo ano consigamos avançar mais, alcançando aumentos reais", disse o presidente do Sindijor, Ricardo Medeiros. Os demais itens da convenção ficaram basicamente mantidos em relação à convenção anterior.

CARNÊS DE ANUIDADES 2005 SÃO ENVIADOS A JORNALISTAS

O Sindijor já começou a enviar para os filiados carnês de pagamento da anuidade 2005, mas apenas para quem efetuou o pagamento da anuidade 2004. Há três modalidades de pagamento para quem não têm o desconto em folha. A anuidade com desconto (variável de 5% a 20% para pagamento até 31 de março), a anuidade sem desconto (após 31 de março) e o carnê de mensalidades (12 vezes de R\$ 16,17). Se você quer pagar a anuidade 2005, seja em cota única seja parceladamente, ou ainda deseja quitar seus débitos anteriores, entre em contato com o Sindijor, enviando seus dados (nome, matrícula sindical, endereço e telefone para contato), através do e-mail secretaria@sindijorpr.org.br, que será enviado o carnê.

VEJA A TABELA DE DESCONTOS:

Anuidade 2005 – Valor total: R\$ 194,04 (pagamento após 31/03)

Desconto de 20% - pagamento até 30/12/2004 – Valor- R\$ 155,23 + R\$ 2,50= R\$ 157,73

Desconto de 15% - pagamento até 31/01/2005 – Valor – R\$164,93 + R\$ 2,50= R\$ 167,34

Desconto de 10% - pagamento até 28/02/2005 – Valor – R\$ 174,63 + R\$ 2,50= R\$ 177,13

Desconto de 5% - pagamento até 31/03/2005 – Valor – R\$ 184,33 + R\$ 2,50= R\$ 186,83

Após 29/04/2005, pagamentos apenas na sede do Sindicato.

JORNALISTAS DA GAZETA DO IGUAÇU TÊM DIREITO ASSEGURADO

No dia 24 de novembro, na primeira audiência (conciliação) na ação que o Sindijor movia contra o jornal A Gazeta do Iguaçu (Foz do Iguaçu) pelo não-pagamento das duas parcelas da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) estabelecida pela CCT 2003-2004 aos jornalistas, foi fechado um acordo, para a remuneração do valor devido, já corrigido, em três parcelas. Com isso, os 15 profissionais representados na ação vão poder usufruir seu direito garantido em convenção, negociada com as

empresas. "É uma importante vitória, que assegura o direito dos trabalhadores, acertado na convenção coletiva. A Justiça fez valer este direito", afirmou o presidente do Sindijor, Ricardo Medeiros.

"Foi uma negociação difícil, o jornal inicialmente questionou o mérito do pagamento do abono, alegando que ele seria prejudicial ao jornal, embora o sindicato patronal tivesse avalizado a CCT. Depois, o jornal alegou problemas financeiros para efetuar o pagamento. Agora, enfim, o fechamento do acordo reconhece o direito

trabalhista dos funcionários de A Gazeta do Iguaçu. O importante na negociação é que foi garantido o pagamento do reajuste pelo atraso do depósito da PLR", observou Alexandre Palmar, vice-presidente regional do Sindijor. Na ação também movida pelo Sindijor contra a TV Tarobá, de Cascavel, para o recebimento da PLR não paga não houve acordo na audiência de conciliação, que aconteceu também em 24 de novembro. Com isso, ficou marcada uma nova audiência, para o dia 1º de março de 2005.

Lazer

JORNALISTA CONSEGUE MUDANÇA EM CONCURSO

O jornalista João Natal Wolff Bertotti, que conseguiu que a Prefeitura de Colombo fizesse prova de títulos em um concurso para jornalista, conseguiu liminar suspendendo o peso dado na avaliação à experiência em função pública em detrimento dos títulos de especialização, mestrado e doutorado



A deputada federal Clair da Flora Martins dança com o jornalista e escritor Jaques Brand



Banda Samjazz Quintet animando o baile. A faixa é da campanha salarial 2004-2005



Jornalistas Lenise Klenk e Ricardo Medeiros, diretores do Sindijor, ex-jogador Hércio Scardanzan e a jornalista Lorena Klenk



Em primeiro plano, os jornalistas Antônio Carlos Domingues e Maigüe Gueths



Jornalistas se descontraem na Sociedade Ucraniana



À frente, Eduardo Ribeiro e Ana Brito e, ao fundo, Toni Casagrande e Melissa Mussi Batista

SINDIJOR, 59 ANOS: SUCESSO NO BAILE COMEMORATIVO

Não faltou animação, e, ao final, sobram elogios ao Baile dos Jornalistas, organizado para marcar os 59 anos de fundação do Sindijor e para dar a largada nas comemorações dos 60 anos do sindicato. Jornalistas de TV, rádio, jornais, assessorias, professores e estudantes de Jornalismo aproveitaram a noite de 16 de outubro na Sociedade Ucraniana para se divertir e se confraternizar com os colegas. Na avaliação dos participantes, o baile foi

ótimo, tanto pelo desempenho da eclética banda Samjazz Quintet – que tocou desde o jazz standard à discoteca dos anos 70 -, como pela decoração e organização. Ao todo, foram vendidos 210 convites, e, entre os participantes, estiveram a deputada federal Clair da Flora Martins (PT), o deputado estadual Tadeu Veneri (PT), o escritor e jornalista Jaques Brand, o ex-jogador de futebol Helson Scardanzan e o músico Paulo Teixeira, da banda Blindagem.



Visão do salão da Sociedade Ucraniana durante o baile



Aspecto das mesas no salão



Comunicamos, em caráter extraordinário, que esta é uma grande oportunidade para sua carreira. Pós-Graduação em Jornalismo e Publicidade UnicenP.

Cursos de Pós-Graduação UnicenP nas áreas de Jornalismo e Publicidade:

- Comunicação e Cultura
 - Gestão para o Desenvolvimento Social
 - Múltiplos
 - Telejornalismo
- Marketing Integrado



Em 2005, um novo prédio, com 20 salas de aula e 4 auditórios equipados com canhão multimídia e acesso à Internet, além de um teatro e uma área de exposições e eventos.



Parceria com as mais conceituadas empresas do Paraná, com cursos de Pós-Graduação customizados.



Novo Mestrado em Administração aprovado pela CAPES/MEC.

Corpo docente altamente qualificado, formado em sua grande maioria por mestres e doutores.



MBA em Direção Estratégica entre os melhores do Brasil, segundo a revista Você S.A.



A roteirista e jornalista Regina Mattos Leão ministra em janeiro um curso intensivo de Roteiro para Cinema e TV, em Curitiba. O curso tem o formato idêntico ao da Escola de Cuba, com todo o embasamento teórico para transformar idéias em roteiro. Informações: (41) 3014-0777

SINDIJOR PLANEJA AÇÕES PARA 2005

A diretoria do Sindijor se reuniu nos dias 14 e 15 de dezembro para definir a atuação do sindicato em 2005. A idéia é melhorar o desempenho das atividades rotineiras e preparar eventos especiais de comemoração dos 60 anos da entidade.

Segundo o presidente, Ricardo Medeiros, a reunião serviu para definir como executar mais com o orçamento restrito do sindicato. Para 2005, estão previstas a realização do Churrasco dos Jornalistas – que deve ocorrer no Clube da Bosch, em Curitiba, no dia 9 de abril -, a entrega do Prêmio Sangue Novo, que está na 10ª edição, a estruturação do Baile dos Jornalistas (que deve marcar a passagem do aniversário do Sindijor, em outubro) e uma série de palestras e debates, que devem acontecer tanto em Curitiba como no interior do Estado.

Uma das metas da diretoria em 2005 é a realização do Congresso Estadual



dos Jornalistas, que não acontece desde 1999, quando houve o encontro de Guarapuava. O Sindijor pretende ainda concluir o trabalho de mapeamento da concentração de jornalistas no Estado para começar a reestruturação das seções regionais, levando-se em conta as regiões do Estado de maior adensamento de profissionais.

O Sindijor almeja também no ano que vem firmar acordos com universidades públicas e particulares para facilitar o acesso de jornalistas provisionados ao curso superior, conforme foi determinado pelo XXXI Congresso Nacional dos Jornalistas, em agosto deste ano. Com a regulamentação da profissão proporcionada pelo Conselho Federal de Jornalistas, os jornalistas provisionados terão que possuir necessariamente a formação universitária específica.

BOLETIM EXTRA PAUTA

13/10 - Jornalistas aceitam proposta econômica. Baile dos Jornalistas. Prêmio de Jornalismo reconhece matérias sobre aleitamento materno. Palestra sobre Princípios de Economia para Jornalistas.

15/10 - Baile dos Jornalistas. Reunião do grupo de Assessoria de Imprensa. Dia Nacional contra a Baixaria. Relatório final do Congresso da Paraíba está concluído. Workshop Agronegócio para Jornalistas.

18/10 - Reajuste de 4,92% não está em negociação. Sindijor, 59 anos: sucesso no baile comemorativo. Debates sobre o CFJ no UnicenP.

20/10 - Presidente do Sindijor fala sobre CFJ na Assembléia Legislativa. OAB aprova CFJ e propõe aperfeiçoamento do projeto. Caso Herzog - Nota oficial da Fenaj. Vagas para jornalista em Curitiba.

21/10 - Sindijor quer, sim, assinar acordo da sexta hora com a Gazeta do Povo.

22/10 - Foz do Iguaçu e Cascavel debatem criação do CFJ. Workshop Agronegócio para Jornalistas. Encontro Documentário em Curitiba. Pós em Assessoria e Novas Mídias em Curitiba. Concurso para jornalista em Colombo volta, com prova de títulos.

25/10 - Em novembro, lançamento do 10º Sangue Novo. Foz do Iguaçu e Cascavel debatem criação do CFJ. Presidente da Fenaj defende conselho em Ponta Grossa. Menção honrosa para paranaenses no Prêmio Vladimir Herzog.

26/10 - Morre o jornalista João Dedeus Freitas Neto.

27/10 - Jornalistas podem contar com plano diferenciado do Evangélico Saúde. Sindijor fecha nos dias 1º e 2. Jornalismo paranaense perde Walfrido Camargo. Jornalista fala sobre identidades árabes em curso de extensão na UFPR. Brasil fica em 66º em ranking de liberdade de imprensa.

29/10 - Jornalismo requer diploma específico, diz TST. CRF apóia criação do CFJ. Sindijor fecha nos dias 1º e 2. Sindijor lastima tentativa de apreensão ilegal de jornal. Núcleo Paranaense de Assessoria de Imprensa traz Chaparro a Curitiba.

03/11 - Deputado fala em Curitiba sobre a baixaria na TV. Núcleo Paranaense de Assessoria de Imprensa traz Chaparro a Curitiba. Jornalistas falecidos podem dar nome a ruas de Curitiba. Em novembro, PUC-PR com novos cursos de extensão em Comunicação.

05/11 - Deputado comenta em Curitiba resultados da campanha contra baixaria na TV. Reunião define regulamento para o Prêmio Sangue Novo. Salário de outubro tem de vir já reajustado em 4,92%. Diretor do Sindijor participa de julgamento de prêmio de Jornalismo. Discordando de critérios, jornalista consegue suspender prova de títulos em Colombo.

08/11 - Núcleo Paranaense de Assessoria de Imprensa traz Chaparro a Curitiba. Prêmio Ocepar de Jornalismo: inscrições prorrogadas.

10/11 - Audiência pública na Câmara debate criação do CFJ. Sindijor pede fiscalização no *Arquibancada*. Núcleo Paranaense de Assessoria de Imprensa traz Chaparro a Curitiba. ONG Terra de Direitos lança guia de fontes.

12/11 - Terça-feira: 10º Prêmio Sangue Novo no Jornalismo Paranaense. Sindijor sem expediente. Informações sobre o CFJ organizadas no site do Sindijor. Núcleo Paranaense de Assessoria de Imprensa traz Chaparro a Curitiba. Festival de Música Camponesa, em Curitiba.

Defesa Corporativa

FSM CREDENCIA JORNALISTAS

Os jornalistas que pretendem cobrir o Fórum Social Mundial 2005, em Porto Alegre, já podem solicitar seu credenciamento. Os profissionais credenciados terão acesso às estruturas de apoio, às coletivas e a todas as atividades do evento. E-mail: credenciamento@forumsocialmundial.org.br

ARQUIBANCADA

NÃO PAGA RESCISÃO DE JORNALISTAS DEMITIDOS

Surgido no início deste ano como uma proposta inovadora de cobertura esportiva, o jornal (na verdade uma série de veículos) *Arquibancada* se transformou numa dor-de-cabeça para os profissionais que nele trabalhavam. Em agosto, os jornais, feitos para as torcidas de diversos times do país, deixaram de circular. As edições, mais limitadas, continuam saindo apenas na internet. Na mudança, metade dos 26 profissionais da redação foi demitida, sem receber atrasados, nem os valores da rescisão de contrato.

Segundo uma fonte que pediu anonimato, o jornal não registrava em carteira os jornalistas, deixou de pagar em dia e de pagar a ajuda de custo para que os profissionais se deslocassem com seus próprios carros aos centros de treinamento para cobrir os treinos das equipes. "Embora não houvesse registro, havia relação de trabalho, sim. Agora tentam nos enrolar para pagar a rescisão", disse a fonte.

Com base nas denúncias dos profissionais demitidos, o Sindijor solicitou uma audiência na Delegacia Regional do Trabalho. Na data marcada, porém, nenhum representante da Carré Comunicação – empresa responsável pelo *Arquibancada* – apareceu. O Sindijor solicitou ainda à DRT uma fiscalização no jornal. Entre as diversas irregularidades apontadas em denúncias, estão descumprimento da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), falta de registro de profissionais e não-recolhimento de FGTS. Os jornalistas demitidos estudam se unir para entrar com uma ação contra a empresa requerendo o pagamento das rescisões.



NOVOS CONVÊNIOS

Novos convênios firmados pelo Sindijor. Para ter direito aos descontos, basta apresentar a carteira de identidade da Fenaj.

Assistência médica – O Evangélico Saúde oferece aos jornalistas com carteira da Fenaj em dia planos com carências menores e preços diferenciados. A empresa oferece ainda aproveitamento de carência promocional de outros planos, pelo qual consultas e exames simples podem ser feitos até 10 dias após a contratação do serviço. O plano vale também para dependentes de jornalistas. Os interessados devem entrar em contato com Arthur pelo telefone (41) 8812-0966.

Escola de música - A escola de música Talento Musical firmou convênio com o Sindijor para oferecer desconto a jornalistas com a carteira da Fenaj em seus cursos de violão, guitarra, baixo elétrico e cavaquinho. Nos cursos com aulas de 90 minutos, a escola oferece desconto de 16,4% nas mensalidades (que de R\$ 181,80 passam para R\$ 152,00), isenção da taxa de matrícula e inclusão do material didático do curso. Familiares de jornalistas também têm desconto, mas na proporção de 10%, nos demais cursos. A Talento Musical fica na Rua Dr. Pedrosa, 414, Centro, Curitiba. O telefone para informações

é (41) 3019-6730. Mais informações no site www.talentomusical.com.br

Hotel - O Hotel Moçambique Canasvieiras, de Florianópolis, oferece desconto em hospedagens para jornalistas em viagem à capital catarinense. Para quem apresentar a carteira da Fenaj há descontos de 20% na baixa temporada e de 15% na alta temporada. O hotel conta com apartamentos com ar-condicionado, TV a cabo, telefone, frigobar, garagem coberta, piscina (não coberta), salão de convenções (130 pessoas), café da manhã. Mais informações, pelo telefone (48) 226-1172, pelo e-mail contato@mocambique.com.br, ou ainda pelo site www.mocambique.com.br

Nutrição - O Consultório de Nutrição Mariana Montingelli Holzmann, de Curitiba, oferece desconto para jornalistas filiados: por três consultas (avaliação nutricional, retorno para determinação de tratamento, retorno para acompanhamento) jornalistas que apresentarem carteira da Fenaj pagam R\$ 40,00, o que representa um desconto de 20%. Para a continuidade do tratamento, duas consultas saem por R\$ 40,00. O consultório fica na Rua Euzébio da Mota, 960 – Juvevê. Os telefones são (41) 3015-5530 e 9979-9608. Mais informações podem ser obtidas pelo e-mail mariananutricao@yahoo.com.br

Psicologia - A psicóloga Isabela Tostes Poli oferece descontos progressivos de 30% a 45% a jornalistas que apresentarem a carteira da Fenaj. Ela presta atendimento psicológico a adultos, casal e família, jovens e crianças e consultoria em recursos humanos. Há possibilidade de atendimento em inglês. Consultório fica na Rua Coronel Dulcídio, 1617, Clínica Psiccampus, Curitiba. Telefones: (41) 244-6498 ou 244-3451.

Terapias - A Lumina Terapias firmou convênio com o Sindijor para oferecer aos filiados a massoterapia (massagem relaxante, terapêutica) e outras terapias alternativas. As técnicas atuam para a prevenção do estresse e da tensão da vida atual. A sessão de massoterapia, de R\$ 30,00, sai por R\$ 25,00. A drenagem linfática de R\$ 30,00 sai por R\$ 25,00, enquanto a sessão de quiropraxia, de R\$ 35,00, fica em R\$ 30,00. Há desconto de até 15% para a contratação de pacote de quatro sessões. Mais informações com Silmara Artioli pelos telefones (41) 333-4697 e 9113-6219, ou pelo e-mail luminaterapias@hotmail.com. A Lumina Terapias fica na Rua Madre Marias dos Anjos, 1563, sala 8 - Água Verde (próximo à Arena da Baixada).

Formação

SINDIJOR FAZ CONSULTA SOBRE FILIAÇÃO À CUT

O Sindijor quer saber dos filiados sua posição quanto a uma possível filiação à Central Única dos Trabalhadores (CUT). Por isso, está fazendo até o dia 20 de dezembro uma enquete no site perguntando se o Sindijor deve ou não se filiar à CUT. Participe, sua opinião é fundamental.

10º SANGUE NOVO: INSCRIÇÕES ABERTAS

Estão abertas as inscrições ao 10º Prêmio Sangue Novo no Jornalismo Paranaense, iniciativa do Sindijor que visa a reconhecer a produção acadêmica de estudantes de Jornalismo do Estado. Podem concorrer trabalhos apresentados no ano letivo de 2004, limitando-se ao máximo de duas inscrições por autor ou equipe em cada categoria. As inscrições vão até o dia 4 de março de 2005. A premiação ocorrerá no dia 10 de junho de 2005, em local a ser definido.

As exigências de fundamentação teórica, surgidas na última edição, continuam. A novidade agora é a inclusão de cinco novas categorias às 12 já existentes. Além da categoria Jornal Laboratório, podem concorrer os telejornais laboratórios, radiojornais laboratórios e jornais laboratórios on-line dos cursos de Jornalismo do Estado. Outra categoria nova é a de Livro Reportagem, para trabalhos publicados ou não.

O Sindijor criou nesta edição ainda o Prêmio Sangue Novo de Relevância

Social, para homenagear a realização de projetos de contribuição ao desenvolvimento da sociedade. A avaliação não será quanto à qualidade jornalística, mas do peso social. Diferentemente das comissões julgadoras das demais categorias, nas quais haverá três jornalistas especializados, nesta a avaliação será feita por representantes de entidades da sociedade. A modalidade Relevância Social não terá classificação, mas apenas a escolha dos três projetos socialmente mais representativos. A categoria Projeto Jornalístico para

Assessoria de Imprensa, criada na nona edição, está mantida.

Outra novidade será a exposição itinerante dos trabalhos selecionados, que será feita entre as faculdades de Jornalismo do Estado, após a premiação. Basta que as coordenações solicitem o material ao Sindijor, que se encarregará de enviá-los para a permanência durante determinado tempo. "A idéia é de que até o próximo Sangue Novo, a exposição seja vista por todos os estudantes de Jornalismo do Paraná", afirmou o diretor de Formação do Sindijor, Mário Messagi

Júnior. Para a cessão dos trabalhos, há, na ficha de inscrição, uma autorização de uso, que deve ser assinada pelos autores dos trabalhos.

Segundo Messagi, é aguardado um número recorde de estudantes inscritos e de faculdades participantes. No site do Sindijor, há um banner com link para o regulamento do prêmio e para a ficha de inscrição, que deve ser impressa, preenchida e entregue na sede do Sindijor juntamente com os trabalhos, que precisam ser apresentados em três vias.

SINDIJOR E CORECON ORGANIZAM PALESTRA PARA JORNALISTAS EM CURITIBA

Profissionais participaram no dia 18 de novembro, no auditório da Associação Comercial do Paraná (ACP), da palestra Economia para Jornalistas, ministrada pelo economista Newton Ferreira da Silva Marques (foto), analista do Banco Central. O evento foi uma realização do Sindijor, do Conselho Regional de

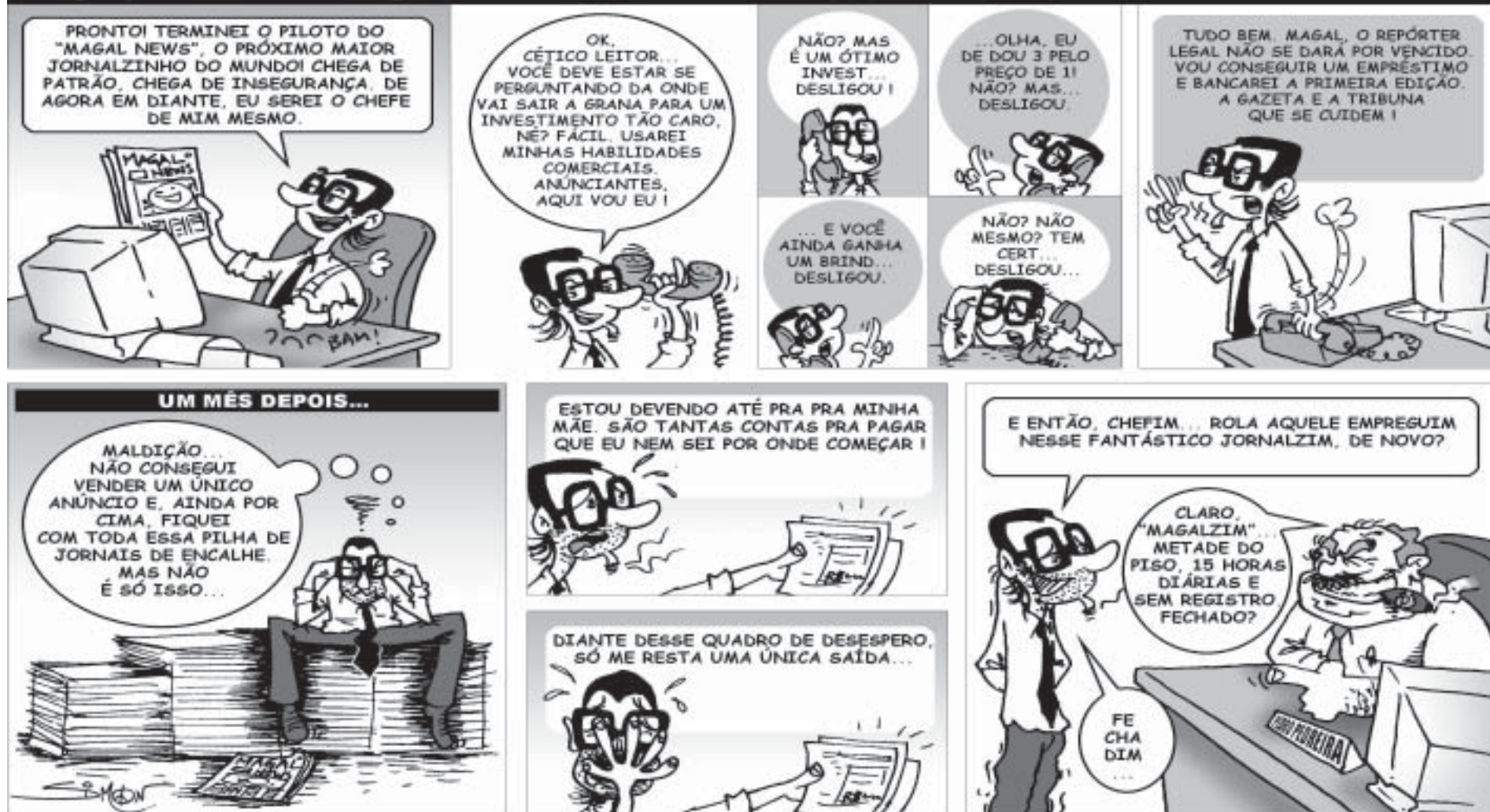


Foto: Albari Rosa/Divulgação

Economia (Corecon) e da ACP. "Traduzindo" termos típicos da linguagem econômica para aplicação cotidiana da comunicação, Marques comentou aspectos do funcionamento e atribuições do Banco Central, a natureza do processo inflacionário, interferência do Estado, câmbio, entre outros temas.

Magal, o repórter legal

simontaylor@iname.com



O concurso Repórter Amigo do Peito, iniciativa da Secretaria de Estado da Saúde com apoio do Sindijor, para reconhecer o trabalho dos jornalistas que produzam reportagens sobre o aleitamento materno, recebe inscrições até dia 17 de dezembro. Informações: www.saude.pr.gov.br

JORNALISMO DO PARANÁ SEM FREITAS NETO

O jornalismo paranaense perdeu no dia 26 de outubro um de seus maiores expoentes. Aos 81 anos, o jornalista e médico João Dedeus Freitas Neto morreu em Curitiba, quando lutava contra um câncer. Seu corpo foi velado no Museu do Expedicionário e enterrado no Cemitério Água Verde. Freitas Neto deixou viúva a Sra. Lucy, dois filhos Rosana e Rodrigo e dois netos.

Ex-presidente do Sindijor por três gestões (1955-1957, 1957-1959 e 1965-1967) e por várias gestões foi diretor. Atualmente era suplente da Comissão de Ética do sindicato. "Sou jornalista por atavismo. Meu pai (Rodrigo de Freitas) era jornalista, meus dois irmãos mais velhos eram jornalistas, e eu me criei dentro de uma redação e de uma oficina de jornal. Em 1928, eu tinha seis anos e morava sobre a redação e a oficina de *O Dia*", declarou certa vez ao *Extra Pauta*.

Foi o primeiro presidente eleito do Sindijor após a intervenção dos militares em 1964. Nesta condição ele foi responsável, em março de 1966, por realizar em Curitiba o XI Congresso Nacional dos Jornalistas, um marco importantíssimo na organização sindical, por ter sido o primeiro encontro de trabalhadores após o golpe militar (veja box).

Iniciou na profissão em 1938, como repórter policial de *O Diário da Tarde*. Foi redator e diretor de *O Dia*, e, entre 51 e 67, dirigiu a redação de *O Estado do Paraná*. De 1962 a 1983, foi diretor da *Imprensa Oficial do Estado*. Quando estava no segundo ano de Medicina, foi à Itália lutar como pracinha da Força Expedicionária Brasileira (FEB), durante a Segunda Guerra Mundial. A experiência em diversos veículos fez com que Freitas Neto pudesse acompanhar a evolução do Jornalismo no Estado.

Ao lado da Medicina e do Jornalismo, o basquete era uma das paixões de Freitas Neto. Membro da Associação Paranaense de Veteranos do Basquetebol (APVB), da qual era orador, Freitas Neto teve seu nome escolhido para batizar o torneio para veteranos de basquetebol que ocorre há 14 anos em Matinhos.

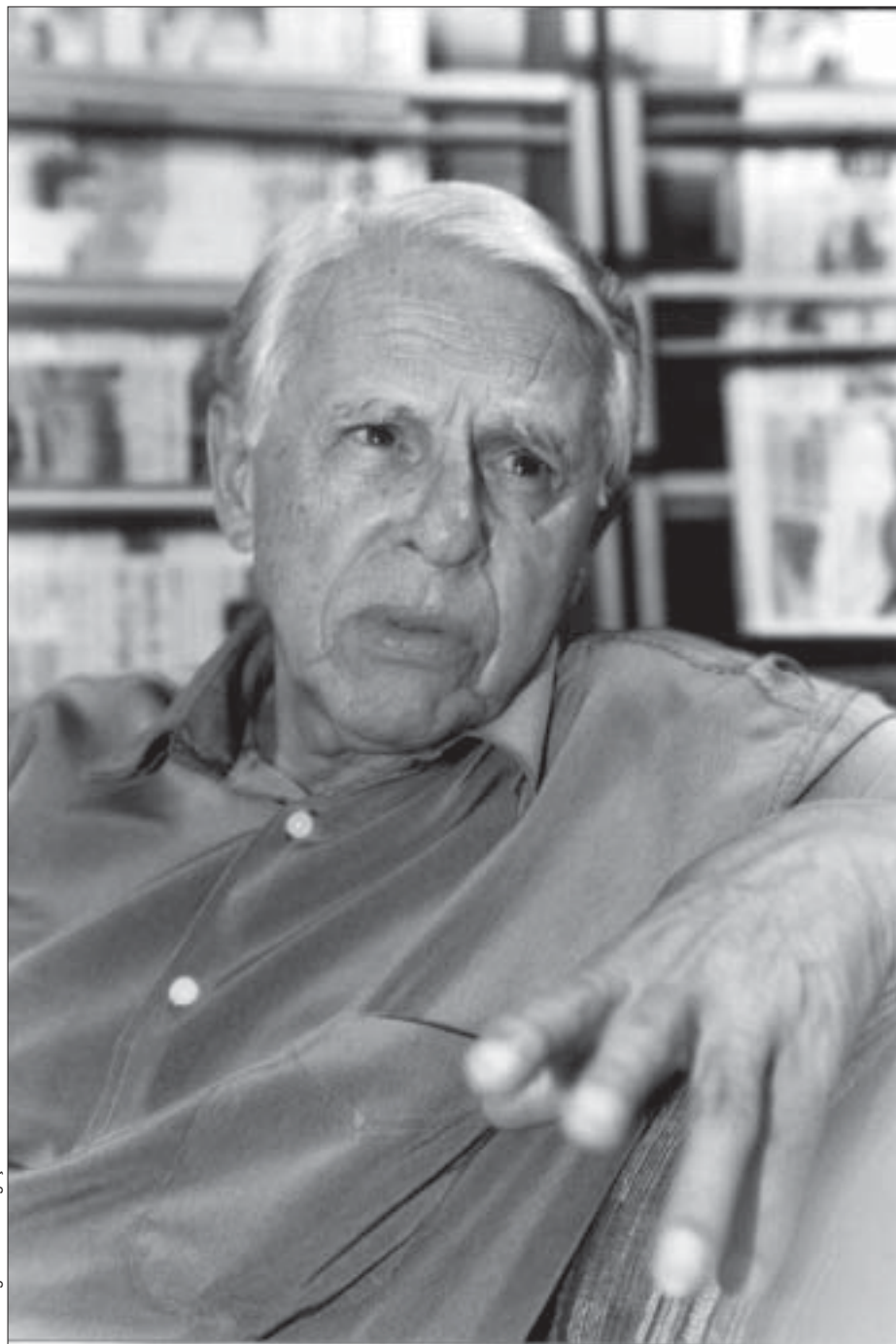


Foto: Hugo Abatini/Divulgação

Jornalista desde 1938, Freitas Neto foi agente e testemunha das transformações da imprensa paranaense

JORNALISTA ORGANIZOU PRIMEIRO CONGRESSO DE TRABALHADORES PÓS-64

João Dedeus Freitas Neto participou ativamente em um dos mais marcantes episódios da vida sindical do país: a organização do XI Congresso Nacional dos Jornalistas, em março de 1966. Como presidente do Sindijor, Freitas Neto – eleito em 1965, dando fim à intervenção iniciada na semana do golpe –, aceitou o convite do então presidente da Fenaj, Victor Gouveia, para a realização do encontro em Curitiba.

O momento era delicado, já que o regime autoritário estava marcando seu segundo ano de implantação, e os jornalistas eram particularmente visados. Qualquer movimento de trabalhadores poderia ser entendido pelo regime como ensaio para alguma insurgência. Curitiba seria um local apropriado, por ser fora do eixo Rio-São Paulo, não ter uma tradição de jornalistas de esquerda, não contar com muitos registros de Inquéritos Policiais Militares (IPMs) entre os profissionais da imprensa e ainda pela censura menos ostensiva.

Apesar de todos os temores, o congresso se realizou em grande tranquilidade, no Clube Curitibano, apesar da – já esperada – infiltração de agentes do Serviço Nacional de Informações (SNI). "Eles apareceram uma hora antes da abertura do Congresso. Ficaram pelas galerias, vigiando o andamento das discussões, mas não reprimiram ninguém. Aquilo, no entanto, me incomodava. Ficava a olhar para eles, de longe, apontando-os com o dedo para outros colegas, de forma irreverente", lembrou o jornalista em entrevista ao *Extra Pauta* em 1996. Apesar da troça, os policiais não interromperam os trabalhos do evento.

JORNALISTAS FALECIDOS PODEM DAR NOME A RUAS DE CURITIBA

Também em outubro, faleceu o jornalista Walfrido Ribeiro de Camargo. Aos 80 anos, ele não resistiu a uma cirurgia cardíaca. Advogado, Camargo trabalhou na Editora Guaíra (criada pelo jornalista De Plácido e Silva e que, nos anos 40, deu nova cara ao

panorama editorial curitibano) e na *Gazeta do Povo*, além de ter sido procurador da Assembléia Legislativa do Paraná.

O vereador curitibano Mário Celso Cunha (PSB) resolveu homenagear Walfrido e Freitas Neto propondo na Câmara Municipal dois

projetos de lei que dão a logradouros públicos o nome dos jornalistas. Nas justificativas, o vereador lembrou a trajetória profissional dos dois jornalistas e particularmente a atuação de Freitas Neto à frente do Sindijor por três gestões.

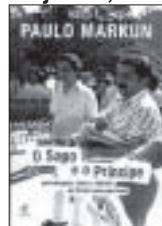
Biblioteca da comunicação

Quem tem um Sonho não Dança - Cultura Jovem Brasileira nos Anos 80 - Guilherme Bryan, 596 pp., Record, São Paulo, 2004, R\$ 59,90.



Se na moda os anos 80 são o que há de mais kitsch e não devem ser revividos, na indústria do entretenimento a história é outra. A década lançou vários grupos de rock, viu surgir diversas companhias de dança e teatro e, de quebra, iniciou o processo de revitalização do cinema nacional. Há uma certa ironia de que nos anos 80, paralelamente a um processo de liberdade política, uma geração nascia e crescia sob a influência da cultura de massa americana e a sociedade de consumo. Depois de sete anos de pesquisa intensa, o jornalista Guilherme Bryan resolveu contar a história desses artistas. O resultado é uma obra que reúne o depoimento de 180 personalidades.

O Sapo e o Príncipe - Paulo Markun, 360 pp., Objetiva, Rio de Janeiro, 2004, R\$ 48,90.



Este livro conta a história de uma nova geração que chegou ao poder, nos últimos dez anos de Brasil. Do sociólogo que estudou em Paris ao retirante nordestino que assumia a Presidência da República, eles representam faces diversas de um mesmo país. Acompanhando a vida de Lula e FHC, figuras emblemáticas da nossa história recente, o jornalista Paulo Markun traça um acurado painel dos bastidores da política brasileira. A partir de minuciosa pesquisa, entrevistas, depoimentos e reportagens, Markun resgata momentos marcantes de uma geração de brasileiros que lutou contra a ditadura e conquistou o poder. Enquanto o jovem Fernando, aos 15 anos, sonhava ser cardeal ou militar, e preocupava-se com a seriedade de sua aparência, o retirante que chegou de Pernambuco tentava ganhar a vida em São Paulo, trabalhando como vendedor ambulante, engraxate e office-boy. O primeiro finalmente formou-se em Sociologia e tornou-se professor; o outro passou orgulhosamente a ostentar o uniforme azul de operário. Difícil imaginar que um dia esses dois brasileiros seriam protagonistas da cena que mobilizou mais de 200 mil pessoas, em 1º de janeiro de 2003 - Luiz Inácio Lula da Silva recebendo de Fernando Henrique Cardoso a faixa presidencial. A trajetória destes homens, que juntos lutaram contra os anos de chumbo e se enfrentaram nas urnas, reflete o desenrolar da vida política contemporânea - com todos os seus erros e acertos, vitórias e retrocessos, sapos e príncipes. Paulo Markun é jornalista profissional desde 1977. Já foi repórter, editor, comentarista, chefe de reportagem e diretor de redação em emissoras de televisão, jornais e revistas. Atualmente, apresenta o Roda Viva da Tv Cultura, faz comentários de política no jornal do Terra e preside o Santacine, Sindicato da Indústria Audiovisual do Estado de Santa Catarina.

Gêneros e Formatos na Televisão Brasileira - José Carlos Aronchi de Souza, 200 pp., Summus Editorial, São Paulo, R\$ 33,00.



Nesta obra, o jornalista, radialista e professor universitário José Carlos Aronchi de Souza traz explicações para o sucesso de certos programas de televisão, como as novelas brasileiras. Ele acompanhou durante dez anos a programação das sete principais redes de televisão e concluiu que o sucesso da produção está diretamente relacionado ao formato aplicado em cada gênero televisivo. Em um feito inédito no Brasil, suprimindo a total carência de estudos sobre o tema, o autor classificou 37 gêneros e 31 formatos de programas, distribuindo-os em cinco categorias. O livro aborda, com linguagem clara e exemplos atuais, pontos práticos para a produção de um programa. Segundo o autor, "existem diferenças sutis entre um programa informativo do gênero entrevista e um programa de entretenimento com entrevista no

formato talk-show", por exemplo. Essas diferenças, segundo o autor, devem ser cuidadosamente trabalhadas pelos produtores e diretores para não confundir o público sobre os objetivos do programa. Para fornecer aos profissionais de televisão uma visão teórica sobre o desenvolvimento de uma programação, os vários gêneros dos programas da televisão brasileira foram identificados seguindo a classificação das próprias emissoras. Já os formatos dos programas foram analisados de acordo com as características técnicas que acompanham cada gênero. A organização dos conceitos sobre a televisão, diz o autor, visa a contribuir com o desenvolvimento do veículo de comunicação de massa mais influente e cada vez mais presente na vida do brasileiro. No livro, o leitor verá retratada uma época da TV brasileira em fase de mudança significativa, de 1994 a 2003. Exemplos como o declínio da TV Cultura em razão da forte crise financeira; as conquistas do SBT, que em alguns momentos conseguiu ultrapassar a concorrente Globo com programas populares; e a Bandeirantes que abandonou o slogan "o canal do esporte" para investir em outros gêneros fazem parte da obra.

A Ética Jornalística e o Interesse Público - Francisco José Karam, 280 pp., Summus Editorial, São Paulo, 2004, R\$ 43,00.



O papel social e político da atividade jornalística são objeto de estudo deste livro do jornalista Francisco José Karam, professor da UFSC e ex-membro da Comissão Nacional de Ética da Fenaj. Na obra, Karam defende enfaticamente a profissão, mas ressalta a importância de parâmetros éticos para exercê-la. O autor mostra ainda como o interesse particular pode suplantar o interesse público, comprometendo o sentido social da profissão. Para Karam, o século XX foi aquele em que a profissão jornalística mais se consolidou e disseminou em todo o mundo. Os princípios que regeram a atividade nesse período buscaram estabelecer um estreito vínculo entre a ética profissional e o interesse público. Hoje, no entanto, este vínculo estaria seriamente comprometido, em grande parte devido ao surgimento de novas e crescentes sociedades de mídia, que resultam em poderosos conglomerados. No livro, o autor aborda as conseqüências dessa concentração de poder sobre os meios de difusão. Ele trata especificamente de temas que dizem respeito ao Brasil - como o processo de privatizações dos anos 1990 que o discurso empresarial jornalístico embalou muitas vezes na retórica e no cinismo. "A concentração limita as fontes, as diferentes narrativas e as diferentes linguagens, contribuindo para o chamado 'pensamento único'. Dessa forma, o campo da isenção e da independência fica minado. Quanto mais meios de comunicação houver, melhor para a informação e, conseqüentemente, para o público", diz Karam. Com base nessa avaliação, o autor levanta uma questão sobre o futuro da profissão, que precisa ser defendida e reafirmada tanto pela categoria quanto pela sociedade. O principal risco, segundo ele, é saber se a atividade jornalística continuará de fato atrelada ao interesse público ou se vai transformar-se em um híbrido de publicidade e marketing.

Jornalismo de Rádio - Milton Jung, 160 pp., Editora Contexto, São Paulo, 2004; R\$ 24,90.

O rádio, esse "senhor" de mais de oitenta anos, soube como poucos assimilar as novas tecnologias, mantendo um público cativo e conquistando novos ouvintes, onde quer que eles estejam. Da dona-de-casa ao alto executivo, diariamente milhões de pessoas sintonizam a emissora preferida em busca de notícias, informações ou mesmo de uma palavra amiga. Presente na internet, hoje é possível interagir com os apresentadores por e-mail ou telefone, aumentando a proximidade entre locutor e público. Neste livro, escrito para jornalistas e estudantes de Comunicação, Milton Jung, além de fornecer orientações práticas para quem pretende ingressar na área, expõe o dia-a-dia em uma grande emissora, e as "lendas" e histórias verídicas que circulam nos bastidores desse ágil, poderoso e essencial veículo de comunicação.

tabela de preços

SALÁRIOS DE INGRESSO JAN 2004/OUT 2004

Repórter, redator, revisor, ilustrador, diagramador,	
repórter fotográfico e repórter cinematográfico	1.572,52
Editor	2.044,28
Pauteiro	2.044,28
Editor chefe	2.358,78
Chefe de setor	2.358,78
Chefe de reportagem	2.358,78

Estes são os menores salários que poderão ser pagos nas redações; Os valores da tabela são para jornada de trabalho de 5 horas. O piso salarial da categoria é definido em Acordo Coletivo de Trabalho, Convenção Coletiva e/ou Dissídio Coletivo.

FREE LANCE

Assessoria de imprensa	
Serviço mensal local	1.572,52

Redação	
Lauda de 20 linhas (1.440 caracteres)	86,80
Mais de duas fontes:	50% a mais

Edição por página	
Tablóide	112,40
Standard	134,69

Diagramação por página	
Tablóide	56,22
Standard	76,66
Revista	41,79
Tablita / Ofício / A4	28,55

Revisão	
Lauda (1.440 caracteres)	22,62
Tablóide	47,24
Tablita	35,63
Standard	98,79

Ilustração	
Cor	134,11
P&B	89,30

Reportagem fotográfica - ARFOC

Reportagem Editorial	
Saída cor ou P&B até 3 horas	266,00
Saída cor ou P&B até 5 horas	401,00
Saída cor ou P&B até 8 horas	678,00
Adicional por foto solicitada	98,00
Foto de arquivo para uso editorial	268,00

Reportagem Comercial/Institucional	
Saída cor ou P&B até 3 horas	370,00
Saída cor ou P&B até 5 horas	587,00
Saída cor ou P&B até 8 horas	978,00
Adicional por foto	130,00

Reportagem Cinematográfica	
Equipamento e estrutura funcional fornecida pelo contratante	
Saída até 5 horas	289,00
Saída até 8 horas	354,00
Adicional por hora	100%

Foto de arquivo para uso em:	
Anúncio de jornais (interna)	580,00
Anúncio de Revista (interna)	624,00
Capa de Disco, calendário, revista, jornal	978,00
Outdoor	1230,00
Cartazes, Folhetos e Camisetas	401,00
Audiovisual até 50 unidades	1661,00
Audiovisual acima de 50 unidades	a combinar
Diária em reportagem que inclui viagem	a combinar
Reportagem aérea internacional	a combinar
Hora técnica	78,00

Observações importantes:
A produção (filme, laboratório, hospedagem, transporte, seguro de vida, credenciamento, etc.) é por conta do contratante; Na republicação, serão cobrados 100% do valor da tabela; A foto editorial não pode ter Utilização comercial. Trabalhos publicados sem crédito, junto à foto, sofrerão multa de 50% sobre seu valor, conforme a lei 9610 de 19/02/98.

Entrevista

A Associação dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos do Brasil (Arfoc-Brasil) começou a confecção das carteirinhas para o ano de 2005. O valor da renovação é R\$ 80,00. Os interessados devem procurar a Arfoc-PR (na Casa do Jornalista, Rua José Loureiro, 211). O telefone é (41) 224-4521.

ORLANDO FANTAZZINI: POR UMA TV MAIS CIDADÃ

Há dois anos, o deputado federal Orlando Fantazzini (PT-SP) vem encabeçando uma luta davídica contra a programação de baixo nível nas TVs do País, que infelizmente ainda é a tônica da luta pela audiência. Integrante da Comissão de Direitos Humanos e Minorias, ele coordena a campanha Quem Financia a Baixaria é contra a Cidadania, em parcerias com outras entidades, que visa a pressionar TVs e seus anunciantes a uma melhoria na programação. Ele concedeu esta entrevista ao *Extra Pauta* antes de sua palestra em Curitiba, organizada pelo Sindijor na Universidade Tuiuti do Paraná, quando comemorava a aprovação pela Câmara da Medida Provisória 195/04, que originalmente apenas regulamentava o mecanismo de bloqueio nos aparelhos de TV para programas violentos e com cenas de sexo. Dias depois, o Senado derrubou os mecanismos adicionados por Fantazzini, que, como relator da proposta, a transformara no Projeto de Lei de Conversão 45/04, incluindo uma modificação na composição das comissões responsáveis pela classificação etária dos programas. Nestas comissões, coordenadas pelo Ministério da Justiça, haveria a participação de entidades da sociedade na classificação de programas. Aqui ele fala dos resultados da campanha.

Extra Pauta - O que é baixaria?

Orlando Fantazzini - Baixaria é um critério objetivo, nada tem de subjetivo. Baixaria é tudo o que afronte preceitos constitucionais, da legislação ordinária e das convenções internacionais. Racismo é crime, assim como desrespeitar os direitos das mulheres, portanto estimular estas práticas é baixaria. As pessoas têm seu direito de imagem, que tem de ser respeitado: veja o exemplo da Escola Base, de São Paulo. Não estamos aqui entrando no campo do moralismo ou do fundamentalismo religioso.

Extra Pauta - Como surgiu a campanha?



Foto: Pedro Serápio/Divulgação

Fantazzini lidera campanha pela melhoria da programação da TV

Fantazzini - Vem da luta contra o monopólio de um setor sobre a mídia brasileira. A luta histórica pela democratização dos meios de comunicação estava concentrada principalmente no meio acadêmico, entre profissionais da comunicação, jornalistas e conseguiu avançar na área de rádios comunitárias. A discussão sobre a democratização esteve e está muito elitizada. Diante da dificuldade em fazer a população entrar no debate, usamos o termo popular "baixaria", que a tornou mais acessível. Baseado na opinião dos telespectadores, a Conferência Nacional dos Direitos Humanos, em 2002, concluiu que quem mais tem disseminado a cultura da baixaria são as emissoras de TV. Alguns ministros da Justiça tentaram dialogar com as emissoras, mas não obtiveram resposta. Ao lançar o movimento, vimos que tínhamos de ir ao ponto mais sensível das emissoras, que é o lucro, que é garantido pelos anunciantes. Na linha da responsabilidade social, tentamos mostrar aos anunciantes os riscos institucionais em patrocinar em um programa de baixo nível.

Extra Pauta - Quais foram os resultados até agora?

Fantazzini - Conseguimos que se ampliasse de três para 20 profissionais no Ministério da Justiça encarregados de classificação etária de programas, conseguimos também a mudança do horário de alguns programas, como a "novela das 8" da Rede Globo (que agora começa às 21h), a campanha também tem fornecido embasamento ao Ministério Público para agir em casos de abusos em diversas regiões do País. Em alguns casos, o Ministério Público firmou termos de ajustamento de conduta com emissoras que transmitiam programas policiais com cenas explícitas. O Ministério Público deve passar a tratar programas jornalísticos como casos de defesa do consumidor, já que os telejornais não estão suscetíveis de classificação etária. Sob a alegação de que estão transmitindo a violência que ocorre nas ruas, emissoras como a Rede TV!, Record e Band têm feito uma espetacularização da violência.

Extra Pauta - Como foi a adesão ao Dia Nacional contra a Baixaria na TV, iniciativa que propôs que as pessoas desligassem suas televisões no dia 17 de outubro?

Fantazzini - Foi excelente, considerando a divulgação restrita. O

Ibope registrou uma queda de 14% no número de aparelhos de televisão ligados no horário estipulado para o boicote.

Extra Pauta - O que estabelece a Medida Provisória 195?

Fantazzini - Ela dispõe sobre o V-Chip, um dispositivo que aparelhos de TV devem ter e que decodifica um sinal das emissoras, dando condições de bloquear programas que tenham cenas de sexo e violência. Prevista em lei de 2001, o V-Chip tinha que entrar em vigor em julho. A MP dá mais prazo para que as indústrias de TV e emissoras se ajustem. Conseguimos inserir dispositivo que não constava originalmente sobre a classificação dos programas, hoje a cargo do Ministério da Justiça. A proposta é de que a classificação realizada pelo Ministério da Justiça e pelas emissoras seja feita também pelo Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, vinculado à Secretaria Especial de Direitos Humanos. A MP possibilita ainda que o Ministério da Justiça realize convênios com entidades da sociedade civil organizada nos Estados para supervisionar a programação regional.

Extra Pauta - Como o senhor responde ao argumento das TVs de que se trataria de uma forma de censura?

Fantazzini - Quem é hábil em fazer censura são eles, que, aliás, usam de "censura" como argumento para tudo. Diante das cenas excessivas de sexo e violência que eles oferecem, permitir a um pai que controle o que seu filho vai ver pode ser censura?

Extra Pauta - Como é possível denunciar os abusos por parte das TVs?

Fantazzini - Pelo site www.etica.natv.org.br, por um serviço telefônico gratuito (0800 619 619), ou ainda pela Carta Cidadão (gratuita e disponível em qualquer agência dos Correios) dirigida à Comissão de Direitos Humanos da Câmara. As denúncias servem para compor o ranking da baixaria, que tem sido divulgado pelos veículos impressos, TVs educativas e rádios, e tem embasado iniciativas do Ministério Público e Ministério da Justiça.

Assessoria de Imprensa

O Sindijor está montando um cadastro com nomes de palestrantes e temas de palestras de que os jornalistas gostariam de participar. O Sindijor quer com isso conhecer as expectativas da classe para poder organizar sua grade de eventos. Envie e-mail para o endereço sindijor@sindijorpr.org.br

NÚCLEO DE ASSESSORIA DE IMPRENSA REÚNE 100 JORNALISTAS NA PALESTRA DE MANUEL CARLOS CHAPARRO

Cerca de 100 pessoas, entre estudantes e jornalistas compareceram à palestra Assessorias X Redações: Conflitos e Acordos nos Percursos da Notícia com o professor e especialista em comunicação empresarial Manuel Carlos Chaparro, nas Faculdades Curitiba, no dia 20 de outubro. Este foi o primeiro evento do Núcleo Paranaense de Assessoria de Imprensa, vinculado ao Sindijor, realizado este ano.

Após a palestra, ocorreu o debate com perguntas dirigidas para os profissionais que compunham a mesa junto com Chaparro: o chefe de redação da Gazeta do Povo, Arnaldo Cruz; a publicitária Marilda Précoma, da Segmento Comunicação, a coordenadora do curso de Comunicação Social da PUC-PR, Mônica Fort, e o publicitário e professor José Nachreiner Júnior.

Durante a palestra, Chaparro que é jornalista, professor da USP e um dos mais reconhecidos estudiosos do Jornalismo no Brasil, falou sobre a profissionalização das fontes o que deu o nome de "Revolução das Fontes". Segundo ele, se não houver boas fontes, não haverá bons jornalistas. "Os jornais trazem até nós todos os dias notícias de fontes organizadas que as planejam segundo os seus interesses", disse Chaparro, falando das assessorias de imprensa.

Segundo ele, o discurso jornalístico perdeu autonomia, porque em vez de agendar é agendado, sendo seduzido por acontecimentos que já nascem elaborados para serem noticiados. Por isso, destaca ele, para melhorar o relacionamento com a imprensa, é necessário ceder fontes competentes e confiáveis.

De acordo com Sulamita Mendes, que foi a mediadora do debate, eventos como esse têm o objetivo de promover a discussão de assuntos referentes ao dia-a-dia dos assessores de imprensa, além de estreitar as relações com os jornalistas de redação.



Foto: Enéas Gomes/Divulgação

Chaparro enfatizou a necessidade de qualificação das fontes

A realização do evento não seria possível se não fosse o patrocínio das Faculdades Integradas Curitiba, que além do local ofereceu as passagens aéreas e todo o material gráfico, realizado pelos próprios alunos do curso de Publicidade e Propaganda da instituição. Além da faculdade, o evento contou com o apoio dos Hotéis Bourbon e dos restaurantes La Pasta Gialla e Madalosso.

QUEM É MANUEL CARLOS CHAPARRO

Manuel Carlos Chaparro é doutor em Ciências da Comunicação e professor de Jornalismo da ECA/USP (Escola de Comunicação e Arte da Universidade de São Paulo). Natural de Portugal, é jornalista desde 1957, quando, aos 23 anos, iniciou a carreira no *Diário Ilustrado*, de Lisboa. Desde 1961, reside no Brasil. Foi repórter, editor e articulista em vários jornais e revistas de grande circulação, entre os quais o *Jornal do Commercio* (Recife), *Diário de Pernambuco*, *Jornal do Brasil* e *Folha de S. Paulo*. Possui três livros publicados: "Pragmática do Jornalismo" e "Sotaques d'aquém e d'além-mar - Percursos e gêneros do jornalismo português e brasileiro" e "Linguagem dos Conflitos", que são reflexões éticas, estéticas e técnicas do Jornalismo atual por meio de artigos e crônicas.

Na época em que foi repórter, na década de 60, recebeu quatro Prêmios Esso de Jornalismo. Entre 1969 e 89, dedicou-se ao Jornalismo Empresarial, que ajudou a desenvolver no Brasil, como mercado de trabalho e especialização jornalística. Foi um dos fundadores e dirigentes da Proal - Programação e Assessoria Ltda. (1967-1978), que, exerceu um papel importante no desenvolvimento do Jornalismo Empresarial no Brasil. Entre 1989 e 1991 foi presidente da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), principal sociedade científica brasileira na área da Comunicação Social. Chaparro coordena e mantém o site acadêmico Reescrita (www.reescrita.jor.br), no qual desenvolve uma reflexão sobre o ensino e a prática jornalística nas diversas linguagens.

MAIS DE 80 JORNALISTAS COMPÕEM O NÚCLEO HOJE

A idéia do Sindijor de criar um grupo de assessores de imprensa surgiu da necessidade de se ampliar a discussão dos profissionais de Jornalismo que estavam atuando neste meio. O primeiro núcleo foi criado em 1999 e, desde então, foram promovidos debates e eventos, que trouxeram discussões sobre planejamento em comunicação, marketing político,

além da discussão das rotinas da profissão. Nomes de peso foram convidados a participar como Carlos Brickmann, Belisa Ribeiro, Luiz Fernando Garcia, Isolda Cremonine, entre outros.

No ano passado, novamente formou-se um novo grupo, que, com a possibilidade da internet, conseguiu ampliar as discussões. Hoje, mais de

80 assessores de imprensa fazem parte do grupo e atualmente as discussões giram em torno de formas de trabalho, contratos, legislação e experiências que podem ser compartilhadas, melhorando a qualidade dos profissionais.

Além deste primeiro evento, com a vinda de Chaparro, duas iniciativas do Núcleo Paranaense de Assessoria de

Imprensa já foram implementadas. A primeira foi a adoção do piso da categoria (R\$ 1.526,72) como valor e referência mensal para trabalhos de assessoria local; já a segunda é a assinatura do jornalista e do registro profissional em releases, como forma de evitar que outras pessoas de outras áreas atuem em assessoria de imprensa.